

Apabor lança preço de referência para o coágulo

A Associação Paulista de Produtores e Beneficiadores de Borracha (Apabor), considerando que distorções são observadas no mercado de látex coagulado em alguns períodos desde a crise de 2008, busca mais uma vez fornecer parâmetros mercadológicos para o segmento produtor de borracha natural com a criação de uma faixa de preços de referência para o coágulo.

O principal objetivo da entidade é sinalizar os limites saudáveis para flutuação do preço do coágulo, de forma a evitar prejuízos tanto para quem vende quanto para quem compra a matéria-prima no mercado paulista.

A associação, por sua natureza mista, trabalha sobre uma agenda positiva para o segmento produtor como um todo. “O lançamento de uma referência para o coágulo reafirma o nosso compromisso com a heveicultura paulista”, afirma Wanderley Sant’Anna, presidente da Apabor.

Em função da seca prolongada na segunda metade do ano passado, a safra 2012/2013 se iniciou tardiamente, fazendo com que a oferta de borracha natural no campo fosse reduzida nos primeiros meses de produção na comparação com o acumulado no mesmo período da safra anterior. O heveicultor sentiu na pele o problema, que atingiu também as usinas de beneficiamento – que tem no coágulo a sua principal matéria-prima.

A metodologia é simples e partiu da análise dos custos médios de processamento do coágulo. De acordo com o executivo, a preocupação também era a de não criar uma equação de difícil entendimento. “Após o estudo, chegamos à conclusão de que a fórmula utilizada hoje para o cálculo do preço do coágulo seria a mais adequada, por ser de conhecimento de muitos produtores”, diz.

$$\text{PRCn} = \text{GEB} \times \text{TBS} \times \text{Pn}$$

Onde:

PRCn é o preço de referência do coágulo, em R\$/kg;

GEB é o preço do Granulado Escuro Brasileiro n.10 (GEB-10), em R\$/kg;

TBS é o teor de borracha seca, em %;

Pn é a participação do produtor no preço do GEB-10, em %.

A aplicação da metodologia resulta na indicação de limites inferior e superior, criando assim uma faixa de preços para o coágulo com teor de borracha igual a 53%. O menor valor tem a função de proteger o produtor, garantindo uma remuneração mínima pela sua produção, enquanto o maior visa proteger a usina de beneficiamento, garantindo lucro mínimo e capital para reinvestimento.

De acordo com a metodologia, os preços de referência inferior e superior do coágulo para o bimestre abril-maio são R\$ 2,23 e R\$ 2,51 por quilo, respectivamente. O quadro de preços de referência em função do teor de borracha seca será divulgado no site www.apabor.org.br.

“A aprovação da metodologia pelo conselho de produtores indica que devemos estar no caminho certo”, afirma Sant’Anna.

A qualidade, a quantidade de coágulo e a distância até a usina são fatores que devem ser considerados na negociação entre produtor, seja ele heveicultor ou parceiro rural, e usina de beneficiamento. “O preço de venda continua sendo acordado livremente entre produtor e beneficiadora, levando-se em conta cada situação”, afirma Sant’Anna. “Não estamos tabelando o preço”.

A associação foi pioneira ao lançar no final da década de 1990 o Preço de Referência Apabor para o Granulado Escuro Brasileiro n. 10 (GEB-10), cuja metodologia de cálculo considera os preços internacionais da borracha natural, frete, impostos e taxas.